

## **SEGURANÇA DO PACIENTE NO TRANSPLANTE RENAL AVALIADA PELO *SAFETY ATTITUDES QUESTIONAIR***

Neriane Piana Pavan<sup>1</sup>; Débora Fernanda Poncio<sup>2</sup>; Aline Lima Pestana Magalhães<sup>3</sup>, Rosana Amora Ascari<sup>4</sup>,  
Olvani Martins da Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. bolsista PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

<sup>3</sup>Professora, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

<sup>4</sup> Professora, Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

<sup>5</sup> Orientadora, Departamento de da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

[olvani.silva@udesc.br](mailto:olvani.silva@udesc.br)

Palavras-chave: Cultura de segurança. Transplante renal. Equipe multidisciplinar.

Objetivo: Avaliar a cultura de segurança do paciente no pré, trans e pós-transplante renal a partir da percepção da equipe multidisciplinar. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em um hospital escola no Oeste de Santa Catarina, com a participação de 33 profissionais integrantes da equipe multidisciplinar que presta assistência direta ao paciente no pré, trans e pós-transplante renal. A coleta de dados foi realizada com a utilização do questionário *Safety Attitudes Questionnaire* o qual possui 41 questões objetivas de fácil entendimento, dividido em duas partes: uma delas composta por coleta de dados dos profissionais (sexo, profissão e tempo de experiência na especialidade). A outra é composta por questões que englobam os seis domínios, clima de trabalho em equipe, clima de segurança, satisfação no trabalho, percepção do estresse, percepção da gestão da unidade e do hospital e condições de trabalho. As respostas a cada uma das questões seguem uma escala *Likert* de cinco pontos que recebem uma pontuação que varia de 0 a 100. Seus valores considerados positivos quando a pontuação é maior ou igual a 75. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. As variáveis categóricas foram expressas por frequências e percentuais, as contínuas com distribuição normal apresentada por média e desvio padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob parecer nº 1.686.546, de 17 de agosto de 2016. Resultados/discussões: Dos 33 participantes do estudo verificou-se que a maioria dos profissionais corresponde à categoria de auxiliar e técnico de enfermagem (66,7%), seguida por enfermeiros (27,3%). Houve predominância do sexo feminino, totalizando 84,8%. Em relação ao local de trabalho, 58% desenvolviam suas atividades no centro cirúrgico e 27% nas clínicas de internação, sendo que 36,4% trabalhavam no turno matutino. Quanto ao tempo de experiência desses profissionais, obteve-se que a maioria (25,3%) atuava entre 5 a 10 anos e 45,4% trabalhavam na área de atenção ao adulto e a criança. Através dos resultados obtidos pelos domínios do SAQ, observa-se que os domínios Satisfação no trabalho e Percepção do estresse obtiveram médias

superiores a 75 ( $83,8 \pm 15$  e  $78,6 \pm 15$ ) respectivamente. Os demais domínios apresentaram avaliações negativas para cultura de segurança, sendo as piores avaliações para percepção da gerência e clima de trabalho, conforme Figura 1.

**Fig.1 Média Geral dos Domínios de acordo com a avaliação do SAQ**

Domínios	Média	Desvio padrão ( $\pm$ )	Mediana
Clima de trabalho em equipe	71,4	16,8	70,3
Clima de segurança	65,9	17,3	67,8
Satisfação no trabalho	83,8	15	87,5
Percepção do estresse	78,6	15	81,2
Percepção de Gerencia(Geral)	65,9	11,2	66,6
Percepção CHIDOTH	63,2	13,6	66,6
Condições de trabalho	63,2	22,5	75

Nota: Desvio padrão ( $\pm$ )

Considerações: Os resultados do presente estudo evidenciaram que a avaliação das atitudes de cultura de segurança na instituição, é percebida positiva em apenas dois domínios do instrumento utilizado para sua avaliação, “satisfação do trabalho” e “percepção do estresse”. Essas duas dimensões, coopera com a segurança do pacientes. As demais dimensões necessitam de uma intervenção cuidadosa, no sentido de estimular os profissionais a se envolver e desenvolver atitudes de segurança no processo de transplantação. Os piores escores foram observados nos domínios “condições de trabalho” e “percepção da gerência”.